

sustentadas de remissão, aumento da ORR e EFS em adultos. O CAR-T humanizado elevou ORR, CR e EFS. A terapia alogênica UCART19 mostrou eficácia clínica, mas com alta taxa de síndrome de liberação de citocinas e eventos graves. O uso de CAR-T seguido de transplante alogênico sugeriu benefício em pacientes com doença residual mínima positiva (elevação da EFS e OS). Nesse contexto, o axi-cel e o liso-cel se destacaram no DLBCL e o tisa-cel foi mais eficaz na LLA pediátrica. Na LLA em adultos, o brexu-cel teve melhor desempenho. A heterogeneidade entre os estudos (tempo até infusão, terapia ponte, critérios de inclusão, linfodepleção) dificulta a comparação quantitativa dos desfechos. Formulações como relma-cel e UCART19, bem como estratégias como o transplante alogênico pós-CAR-T e o uso de CAR-T biespecífico e humanizado, ampliam o escopo da terapia, mas ainda carecem de validação em ensaios clínicos de fase III. Toxicidade imune, custo elevado e barreiras logísticas permanecem como desafios. Portanto, as terapias com células CAR-T anti-CD19 demonstraram eficácia consistente em pacientes com DLBCL e LLA R/R, com destaque para axi-cel, liso-cel, tisa-cel e brexu-cel. Novas formulações e estratégias complementares ampliam o potencial dessa abordagem, mas ainda requerem validação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105384>

ID – 2091

CAMPANHA “O AMOR ESTÁ NA VEIA”: 9ª EDIÇÃO

KLA Santos, JLJ Santos, BAR Santana,
LCD Alves, CM Santos, MS Assis,
DM Schimieguel

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São
Cristovão, SE, Brasil

Introdução: A Organização Mundial da Saúde recomenda que o mínimo ideal de doadores de sangue de um país seja 3,5% de sua população. No Brasil, essa porcentagem não chega nem a 2%. Sendo o sangue um componente insubstituível e vital para muitos procedimentos médicos, projetos e campanhas que estimulem a informação e mobilizem a sociedade na formação de uma cultura de doação de sangue regular e voluntária tornam-se cruciais para a saúde pública. **Descrição do caso:** A campanha “O Amor Está na Veia”, promovida pelo Grupo de Pesquisa em Hematologia do Departamento de Farmácia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), em parceria com o Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), foi iniciada em 2013. A nona edição, realizada em 18 de julho de 2025, contou com a participação de discentes e docentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e foi precedida por um processo de planejamento estruturado, iniciado com vários meses de antecedência. Para sua execução, formou-se uma comissão organizadora composta por membros do grupo de pesquisa, representantes de ligas acadêmicas, do Centro Acadêmico de Farmácia e discentes das disciplinas de Hematologia Clínica I e II. Os voluntários colaboraram na venda de

rifas para custear a campanha. As ações preparatórias incluíram capacitação específica dos voluntários, ampla divulgação em mídias institucionais e redes sociais, distribuição de materiais informativos, fixação de cartazes e faixas em locais estratégicos e esclarecimento de dúvidas junto à comunidade acadêmica. A equipe do HEMOSE contribuiu com suporte técnico, materiais, equipe profissional e orientações sobre logística e autorização para a coleta de sangue e o cadastro de doadores de medula óssea. Pelo segundo ano consecutivo, foi possível realizar a doação de sangue nas dependências da UFS. Com o objetivo de ampliar a adesão e facilitar o acesso dos doadores, implementou-se um sistema de agendamento prévio para otimizar o fluxo de atendimento. Houve, ainda, parceria com uma academia local, que realizou sorteio de mensalidades entre os doadores de sangue. Como resultado, foram registradas 388 participações, sendo 142 coletas de sangue e 246 cadastros de doadores de medula óssea. Todo o material coletado foi processado pelo HEMOSE e direcionado para reposição de estoque para atendimento aos hospitais do estado de Sergipe, cirurgias, tratamentos oncológicos, atendimento a pacientes com anemia falciforme e vítimas de acidentes. De acordo com a Gerência de Ações Estratégicas do HEMOSE, no âmbito das coletas externas realizadas em Sergipe pelo órgão, a UFS representou a maior captação de doadores tanto de sangue quanto no cadastro de doadores de medula óssea. **Conclusão:** Mesmo diante dos desafios inerentes à sensibilização da população para a doação voluntária de sangue e medula óssea, a campanha demonstrou impacto social significativo, disseminando informações corretas e incentivando a participação da comunidade acadêmica da UFS. Assim, evidencia-se que ações extensionistas estruturadas, baseadas no trabalho coletivo e na cooperação interinstitucional, podem contribuir de forma efetiva para a mitigação de um problema crônico do sistema de saúde e, sobretudo, para a preservação de vidas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105385>

ID – 3307

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO DE INDIVÍDUOS COM ANEMIA FALCIFORME ATENDIDOS NO HEMOCENTRO DE REFERÊNCIA DE PERNAMBUCO

GLG dos Santos^a, LMF de Souza^a, VedM Luna^a,
EdS Galdino^a, MT Bessoni^a, ABdS Araújo^a,
GdS Arcanjo^a, AdS Araújo^b, ARL de Araújo^a,
MAC Bezerra^a

^a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE),
Recife, PE, Brasil

^b Fundação de Hematologia e Hemoterapia de
Pernambuco (Hemope), Recife, PE, Brasil

Introdução: A anemia falciforme (AF) é uma das doenças hereditárias graves mais comuns do mundo. É causada por uma mutação pontual em homozigose no gene da globina β